

# SEMINÁRIO DE O&G JLT BRASIL E FIRJAN:

## *indústria de petróleo e gás no Brasil dá sinais de recuperação*

**D**urante o Seminário de O&G promovido pela corretora de seguros e resseguros JLT Brasil, em parceria com a FIRJAN, os debatedores foram unânimes em afirmar que o recente anúncio do lucro de R\$ 6,9 bilhões da Petrobras, a arrecadação recorde na 15ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e o grande número de inscritos para a participação da 4ª Rodada do pré-sal, marcada para junho, são exemplos de que as empresas voltaram seus interesses para investimentos no país.

A retomada do crescimento da indústria de petróleo e gás foi um dos temas discutidos no evento, que reuniu autoridades, empresas do mercado e seguradoras. Segundo Tiago Macedo, Senior Council da Mayer Brown e Taull e Chequer Advogados, as mudanças legislativas, políticas e regulatórias elevaram a atratividade dos investimentos.

“O próximo governo não pode interromper esse crescimento. O que foi feito em tão pouco tempo

teve um impacto enorme e é necessário manter a interlocução com a indústria, pois ainda há muito o que evoluir. Creio que não vamos retroceder, independentemente de quem seja eleito”, disse.

Adriano Bastos, presidente da BP Energia, e Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da FIRJAN, também enaltecem os recentes movimentos do governo federal. “O que foi feito em 18 meses não conseguiram fazer em 20 anos e isso permitiu a retomada da nossa indústria. Precisamos fazer mais, como abrir portas para o crescimento dos produtores independentes, que são grandes geradores de empregos em localidades onde os grandes operadores não vão alcançar”, afirmou Bastos. “Estamos com expectativa elevada diante do cenário atual. É necessário consolidar essas mudanças para ir além”, complementa Karine.

O mercado de resseguros também comemora. “O mercado segurador vê com bons olhos essa retomada. Este é um segmento muito importante e poucas empresas têm

interesse nessa atividade, já que envolve risco de grande complexidade. O aumento dos investimentos estimula nosso setor”, explicou Elias Junior, head de petróleo e gás da Austral RE.

O desafio do licenciamento ambiental foi o tema do segundo painel, reunindo representantes de diversos atores do processo. Eles acreditam que é necessário aprimoramento em todas as áreas – Ibama, ANP, empresas – para que as mudanças aconteçam e tragam as melhoras esperadas. “Se o mercado muda, a legislação tem que acompanhar. Hoje o mercado possui um mix de operadores e é necessário integrar todos os stakeholders para podermos aprimorar o processo de licenciamento ambiental diante desse novo cenário”, afirmou Marcelo Mafra, gerente executivo de Segurança Operacional e Meio Ambiente da ANP.

Tomas Bredariol, analista ambiental do Ibama, revelou que o tempo do licenciamento depende de muitas partes, citando como exemplo, as áreas na Foz do Ama-



Fotos: TN Petróleo

zonas, arrematadas em 2013 e ainda sem perspectiva para o início da exploração. “Da parte técnica, existem questões ainda não resolvidas e que são muito relevantes, como as condições fronteiriças, por exemplo”.

Procurador da AGU, Eduardo Bim afirmou que o Brasil é muito tímido no que se refere às regras regulatórias comparado a outros países. A opinião é compartilhada por Carlos Henrique Mendes, do IBP, que aponta a grande necessidade de aperfeiçoamento das regras para minimizar as incertezas e viabilizar o planejamento das empresas. “Não vemos blocos ofertados fora do Brasil sem regras prévias, o que é essencial para o planejamento. Para o investidor, essa incerteza é horrível”, explicou Mendes.

Para Adriano Oka, vice-presidente da JLT Re, o grande número de participantes da nona edição do Seminário de O&G demonstra que há um amplo espaço para debater melhorias que levem ao crescimento da indústria. “Há nove anos consecutivos nós pro-



movemos esse encontro no intuito de fomentar uma discussão sobre como podemos aprimorar a indústria e oferecer novas soluções. Na primeira edição do evento, tivemos 30 participantes. Ver o auditório cheio hoje é muito satisfatório e mostra que estamos ocupando um espaço relevante como mediador de um debate estratégico para o país”.

Vice-presidente do Sistema FIRJAN, Raul Sanson disse que o Brasil voltou a ser a “bola da vez”. Ele exemplificou citando os leilões do pré-sal, a recuperação da bacia de Campos e o mercado on shore. Este último, por exemplo, pode ser explorado por pequenas e médias empresas, o que é importante para o encadeamento produtivo nacional. ■